

**Apresentação do Dossiê 40º Aniversário do livro *Escola e Democracia*:
contribuição histórica e novos desafios**

**Presentation of the 40th Anniversary Dossier of the book *School and
Democracy*: historical contribution and new challenges**

**Presentación del Dossier 40 Aniversario del libro *Escuela y Democracia*:
aporte histórico y nuevos desafíos**

*José Claudinei Lombardi*¹

O presente dossiê, organizado por Jorge Fernando Hermida (Tom) e por José Claudinei Lombardi (Zezo), faz a junção de duas grandes intencionalidades. A primeira é de fazer homenagem no quadragésimo ano da publicação de uma obra seminal do debate educacional brasileiro, ponto de partida da proposta da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC): o livro *Escola e Democracia*, de Dermeval Saviani, publicado em 1983. O segundo objetivo, é o de contribuir com a ampliação dos canais de diálogo internacional, particularmente com a América Latina, da Pedagogia Histórico-Crítica. A concretização desses objetivos se deu com o desenvolvimento de duas atividades, ocorridas no segundo semestre de 2023: a XVI Jornada do Histedbr, ocorrida de 30 de outubro a 1º de novembro de 2023, na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, e organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “Pedagogia Histórico-Crítica, Políticas Públicas e Mundo do Trabalho”; e pelo oferecimento do curso de extensão “Educação e Política na América Latina”, contando com professores da Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai e Espanha, com artigos de intelectuais latino-americanos, identificados com a perspectiva histórico-crítica.

¹ Universidade Estadual de Campinas -Unicamp. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9792876515583843>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3552-941X>. Contato: zezo@unicamp.brVol.16

Fazem parte deste dossiê professores histórico-críticos que participaram como palestrantes da XVI Jornada do Histedbr, junto a outros colegas especialistas, que aceitaram colaborar com a proposta. A organização dos textos adotou a seguinte sequência: primeiramente o artigo de Dermeval Saviani, seguido dos quatro artigos internacionais - mostra da intenção de construção de caminhos com alguns intelectuais dos países da América Latina de língua espanhola, contando neste momento com artigos de educadores do Uruguai, da Argentina e do Chile. Na sequência foram colocados os artigos que tratam dos fundamentos filosóficos e políticos da Pedagogia Histórico-Crítica (José C. Lombardi, Anselmo A. Colares, Paulino Orso e Newton Duarte). Na sequência estão os textos que tratam de experiências educativas concretas, extensão universitária e ensaios sobre a PHC e questões da atualidade.

O primeiro artigo, de **DERMEVAL SAVIANI**, traz como título “O LIVRO *ESCOLA E DEMOCRACIA*, QUADRAGÉSIMO ANO”, foca os 40 anos do livro *Escola e democracia*, com Saviani reportando-se ao ano de 1983 e, num tom coloquial, registrando como surgiu a temática do livro. Na sequência, expõe a contribuição histórica e os novos desafios para a escola e para a democracia, buscando responder à questão de se é possível uma educação revolucionária, buscando a contribuição histórica da polêmica aberta pelo livro e concluindo com a análise sobre os novos desafios. O artigo está organizado nos seguintes tópicos: **Introdução** em que, lançando mão da “teoria da curvatura da vara”, esclarece sobre o contexto em que surgiu a temática do livro e como o mesmo foi composto, indicando-se a origem dos quatro capítulos que o constituem; no primeiro tópico, **1. É possível uma pedagogia revolucionária?, o autor** aborda se e em quais condições se pode atribuir à pedagogia o atributo de revolucionária; no **2. A contribuição histórica do livro *Escola e Democracia***, manifestando que a principal contribuição do livro foi abrir caminho para a elaboração de uma teoria crítica da educação, fundada numa perspectiva e lastreada no materialismo histórico-dialético que, a partir do ano seguinte (1984), recebeu a denominação de *pedagogia histórico-crítica*; no terceiro - **3. Desafios atuais** - Saviani examina as condições decorrentes da crise estrutural da forma social vigente, cujas determinações impõem desafios que a pedagogia histórico-crítica necessita explicitar e enfrentar; na **Conclusão: desafios do campo educativo**, Saviani trata dos desafios que a perspectiva aberta pelo livro *Escola e democracia* necessita enfrentar no campo específico da educação, em vista dos desafios de ordem geral que a realidade concreta evidenciam.

No artigo de **JORGE FERNANDO HERMIDA (TOM) e ANA RESBANI CABRERA (URUGUAI)**, tendo por título “URUGUAY, ESCOLANOVISMO Y CONTRAHEGEMONÍA:



LA PRAXIS EDUCATIVA DE OTTO NIEMANN Y JOSÉ PEDRO MARTÍNEZ MATONTE, *MÁS ALLÁ DE LA TEORÍA DE LA CURVATURA DE LA VARA*”, os autores buscam mostrar como, em um contexto educacional que reproduz a formação social capitalista, é possível utilizar as brechas do sistema para realizar uma prática educativa emancipatória. O Uruguai dos anos 1918 a 1975 constitui o recorte histórico e geográfico escolhido, no qual são apresentados dois intelectuais que buscaram construir verdadeiras propostas contra-hegemônicas: os professores Otto Niemann (1888-1958) e José Pedro Martínez Matonte (1927-1990). Para caracterizar as propostas desses pensadores, os autores recorreram aos fundamentos políticos e pedagógicos do livro “*Escola e Democracia*”. Baseado no materialismo histórico e dialético e na interpretação marxista da história, o artigo demonstra que as pedagogias desenvolvidas por Niemann e Martínez Matonte foram autênticos projetos educacionais críticos do modelo capitalista burguês e colocados numa perspectiva emancipatória, com raízes proletárias.

O artigo de **FABIAN CABALUZ DUCASSE (CHILE)**, com o título de “*EDUCACIÓN Y MARGINALIDAD: CONTRIBUCIONES DESDE EL MARXISMO LATINOAMERICANO Y LA PEDAGOGÍA CRÍTICA*”, aborda a complexa relação entre educação e marginalidade a partir de três entradas analíticas: a primeira, as abordagens da teoria da marginalidade e algumas formulações desenvolvidas a partir do marxismo latino-americano; a segunda, a relação entre educação e marginalidade, baseada no livro “*Escola e Democracia*”, de Dermeval Saviani, especificamente no capítulo “*Teorias da educação e o problema da marginalidade*”; e a terceira, o problema atual da marginalidade na educação chilena. Por fim, são apresentados pontos de uma agenda político-pedagógica que confrontam as lógicas educacionais neoliberais que produzem exclusão e marginalidade social.

No artigo de **LUCÍA REARTES (ARGENTINA)**, com o título “*40 años de “Escuela y Democracia”: Neoliberalismo, Teoría del Capital Humano y Pedagogía Histórico Crítica en América Latina*”, a autora se debruça sobre a implementação do modelo neoliberal na América Latina, em meados da década de 1970, e que trouxeram uma série de transformações estruturais que impactaram diretamente na esfera educacional, como as reformas educacionais e a redução dos orçamentos, justificados nas chamadas “teorias do capital humano”. Nesse contexto, paralelamente, Dermeval Saviani desenvolveu os primeiros direcionamentos da Pedagogia Histórico-Crítica que, não apenas dialogaram com os debates político-intelectuais das décadas de 1960 e 1970, mas também se posicionaram contra uma educação excludente, elitista e meritocrática, própria do modelo neoliberal. No artigo, a autora dialoga com essas teorias, bem como destaca algumas



chaves de interpretação pedagógica para pensar em uma verdadeira pedagogia crítica e transformadora.

O artigo “GOBIERNO MILEI EN ARGENTINA: EXTREMA DERECHA, ATAQUES A LA EDUCACIÓN Y LIBERTADES DEMOCRÁTICAS”, de **GONZALO ADRIÁN ROJAS (ARGENTINA)**, o autor registra que a posse do Governo Milei, na Argentina, em 10 de dezembro de 2023, deu-se num contexto internacional imperialista, marcado por crises, guerras, abrindo, para o autor, a possibilidade de revoluções. Para Rojas, a nova crise geral do capitalismo se expressa em crises orgânicas em alguns países, como na Argentina, marcada pelo surgimento de uma nova extrema-direita, ligada a fenômenos internacionais como Trump (Estados Unidos) ou Bolsonaro (Brasil). O governo Milei mal começou e, rapidamente, desferiu três ataques contra os trabalhadores e os setores populares, articulando um decreto de necessidade e urgência, a chamada lei *omnibus* e um protocolo repressivo para impedir manifestações contrárias. Ao longo do texto, o autor caracteriza o governo de extrema direita de Milei, inicialmente como uma tentativa de construção de uma ditadura comissária, nos termos de Carl Schmitt, da República de Weimar, com graves consequências para a educação e para as liberdades democráticas. De modo mais específico, entretanto, o autor se debruça sobre três níveis de ataques do governo ultraconservador argentino: o Conicet que expressa a política científica do país, o problema do orçamento educacional, principalmente das universidades públicas, e os salários dos professores.

O artigo de **JOSÉ CLAUDINEI LOMBARDI**, intitulado “CRISE CAPITALISTA, AVANÇO REACIONÁRIO E OS DESAFIOS PARA AS PEDAGOGIAS MARXISTAS: 40 ANOS DE ESCOLA E DEMOCRACIA”, o autor se propõe articular dois aspectos: o avanço da extrema direita e os desafios que esse avanço coloca para as pedagogias marxistas. Contextualizando o tema, Lombardi remete para a análise das profundas crises estruturais do capitalismo, um processo contraditório e que, a um só tempo, é destrutivo do modo de produção capitalista e de transição para um novo modo de produzir a vida material, social e espiritual. A educação é parte desse processo histórico, também cumprindo funções contraditórias: mesmo não tendo um papel de determinação dos rumos da transformação social, a educação tem um papel importante - formar as novas gerações em conformidade com os interesses contraditórios, expressos nas lutas entre as classes fundamentais da sociedade burguesa: quer para aprofundar a alienação (na perspectiva do capital) ou para a formação crítica das novas gerações (na perspectiva da transformação histórica e da formação crítica). É nesse aspecto, de propiciar a formação crítica dos filhos dos trabalhadores, que o livro *Escola e Democracia* foi e continua



importante, pois é a partir da análise dos limites das teorias educacionais que Saviani fez a proposta de uma teoria educacional histórico-crítica.

No artigo “A CURVATURA DA VARA EM MÚLTIPLAS DIMENSÕES, **ANSELMO ALENCAR COLARES** busca compreender a marginalidade (depois chamada de exclusão) e como as teorias educacionais a consideravam – ou melhor, a desconsideravam – sedimentando a educação dual em nossa sociedade de classes. Essa análise é fundamental para o entendimento das intrínsecas relações entre sociedade e educação, sociedade e política, política e educação. O propósito do texto, oriundo de pesquisa bibliográfica e da vivência do autor como professor de história da educação, é o de contribuir para a continuidade dos esforços no sentido de curvar a vara, na luta pela superação das injustiças e desigualdades sociais.

PAULINO JOSÉ ORSO é autor do artigo: A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E SEUS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E FILOSÓFICOS: A URGENTE NECESSIDADE DE CURVAR A VARA PARA O LADO DA CLASSE TRABALHADORA, que tem por objetivo discutir acerca do significado da obra *Escola e Democracia*, de Dermeval Saviani, publicada em 1983. Considerando esta uma obra fundante da PHC, o autor aborda os fundamentos históricos, políticos e filosóficos dessa teoria pedagógica, apontando para a sua importância para a educação e para a sociedade brasileira, na medida em que se opõe às pedagogias hegemônicas e está comprometida com a classe trabalhadora, com a transformação social e a emancipação humana. A relevância dessa obra se sobressai ainda mais no atual contexto, em que o desenvolvimento do capital ameaça praticamente todas as conquistas civilizatórias e humanas, o que exige urgentemente, tanto a mudança da educação quanto da sociedade.

No artigo “O CARÁTER POLÍTICO DA ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO: DIFICULDADES DE ACEITAÇÃO DE UMA TESE”, **NEWTON DUARTE, EFRAIN MACIEL E SILVA e ELAINE CRISTINA MELO DUARTE** defendem a tese de Saviani sobre o caráter político da socialização do conhecimento pela escola e que sempre encontrou fortes resistências entre os educadores de direita e mesmo de esquerda. Para a análise dessa situação, os autores colocam foco na hipótese de que a rejeição da tese de Saviani, sobre a natureza política da educação, foi uma decorrência do tsunami neoliberal e pós-moderno que trouxe os modismos pedagógicos que dominam a educação brasileira desde a segunda metade da década de 1980 e que descartou o debate sobre a socialização da verdade, colocando em seu lugar concepções pragmáticas, instrumentais, relativistas e subjetivistas do conhecimento. Ao final, reconhecendo que é compreensível que muitos educadores discordem da fundamentação



marxista e das ideias defendidas pela pedagogia histórico-crítica, deveriam se perguntar quem se beneficia com a descaracterização da escola?

O artigo **A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES, A PARTIR DOS APORTES DE “ESCOLA E DEMOCRACIA”, de JORGE FERNANDO HERMIDA e MATHEUS BERNARDO SILVA**, se propõe a apresentar contribuições para firmar a práxis educativa da Educação Física na Educação Infantil, a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica, da Filosofia da Práxis e do Materialismo Histórico e Dialético. Tomando como referência a vasta e rica experiência dos dois autores no trabalho com a Educação Física na Educação Infantil, o artigo busca respostas para a seguinte questão: *é possível construir uma proposta de Educação Física para a Educação Infantil desde os fundamentos da Pedagogia Histórico-crítica?* Valendo-se do método dialético, da pesquisa bibliográfica e da interpretação marxista da história, o estudo entende positivamente essa possibilidade e, a partir dos aportes de *Escola e Democracia*, constrói os fundamentos dessa proposta, diferenciada de outras formulações pedagógicas da Educação Física escolar que, mesmo se autodefinindo críticas, constroem um campo de conhecimento e objeto de estudo, desde fora das formulações teóricas e metodológicas histórico-críticas. Ao longo do texto os autores buscam dar forma a uma teoria crítica para a Educação Física Infantil, formulada do ponto de vista dos interesses da classe trabalhadora.

No artigo de **RAQUEL ELISABETE DE OLIVEIRA e JULIANA CAMPREGHER PASQUALINI**, intitulado “NEXOS TEÓRICOS ENTRE A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E O ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL SOBRE A ATIVIDADE DE ESTUDO”, as autoras apresentam os resultados de uma pesquisa de natureza teórico-bibliográfica que buscou a incorporação das formulações teóricas realizadas por autores da psicologia histórico-cultural, notadamente por Davidov, como subsídio psicológico à teorização histórico-crítica sobre o ensino escolar. Para Oliveira e Pasqualini, os sistemas conceituais da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica guardam especificidades no tocante ao objeto e ao contexto de formulação, mas convergem no que respeita aos fundamentos filosófico-metodológicos, sendo que a articulação entre eles permite avançar especialmente no âmbito da didática do ensino da idade escolar no contexto da pedagogia histórico-crítica.

JAILTON DE SOUZA LIRA, no artigo “MUDANÇAS NO ORDENAMENTO LEGAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA COMO REFLEXO DO AVANÇO DAS FORÇAS DO MERCADO E DA EXTREMA DIREITA”, se propõe a uma análise das causas e



consequências da crise do sistema do capital, com base nos principais teóricos do materialismo histórico-dialético e nos elementos analíticos da Pedagogia Histórico-Crítica, presente na obra *Escola e Democracia*, para a compreensão da crise que tem se agravado rapidamente nas últimas décadas. Estas bases teóricas fornecem importantes subsídios para se pensar um novo modelo de educação pública, com uma perspectiva de acesso universal, democrática, crítica e emancipatória. O autor também considera que essa vertente teórica colabora para refletir sobre a relação entre Estado e currículo, associada à questão da democracia, entendida como valor essencial na contemporaneidade. O texto também analisa como as transformações estruturais do Estado se refletem no sistema de educação, na medida em que se tem um rompimento do pacto constitucional de 1988, bem como com toda a legislação construída nos anos seguintes. Lira reflete, ainda, sobre duas iniciativas no debate educacional do Brasil: o projeto de lei da Escola sem Partido e a Reforma do Ensino Médio, visando apreender os fundamentos políticos e ideológicos que orientaram a proposição de ambos. Na conclusão, a título de síntese, o autor faz um balanço dos pontos centrais do texto, com sugestões de algumas outras variáveis que poderão servir como parâmetros de reflexão em face dos atuais desafios da educação brasileira.

No texto “ESCOLA E DEMOCRACIA, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA EM DEFESA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”, **ROSIMERI DA SILVA PEREIRA e DALTON JOSÉ ALVES**, considerando a diversidade de conhecimentos teóricos e operacionais que atravessam a formação docente no Brasil, entendem que a Extensão é um instrumento fundamental no campo de ações teórico-práticas, atentas ao movimento de transformação do real. Entendem que o trabalho de Extensão é o que dá sentido à prática educativa, fundada nos princípios do materialismo histórico-dialético, tema que ganha relevo com o estudo da obra “Escola e Democracia” e sua relação com a história da organização do Grupo de Estudos da Pedagogia Histórico-Crítica, sediado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GEPHC/UNIRIO). As ações desencadeadas pelo grupo, e identificadas na investigação que deu origem ao texto, confirmam a relevância das ações de fomento de espaços de debates e de publicações, entendendo que este um dos fundamentos de “Escola e Democracia”: a defesa da educação escolar como instrumento da transformação social.

Finalmente, **FREDERICO JORGE FERREIRA COSTA e KARLA RAPHAELLA COSTA PEREIRA**, com o artigo “UM SALTO DE QUALIDADE NA PEDAGOGIA



BRASILEIRA: 40 ANOS DE *ESCOLA E DEMOCRACIA*”, objetivam refletir sobre a importância da obra *Escola e democracia* para o contexto histórico em que foi produzida, bem como sua relevância para a construção de uma pedagogia marxista no Brasil. Mais que uma revisão bibliográfica, o texto busca sintetizar as contribuições de diversos autores do marxismo para debater as questões específicas da educação, superando outras perspectivas que negam a pedagogia histórico-crítica como alternativa às teorias educativas neoliberais. Situa, assim, a pedagogia histórico-crítica e sua obra seminal, *Escola e democracia*, no contexto da história do pensamento revolucionário marxista.

Tendo como convergência o quadragésimo aniversário da publicação do livro *Escola e Democracia*, em 2023, os artigos compõem um leque amplo de debates sobre a educação na América Latina e, particularmente, no Brasil. Os textos mostram as possibilidades abertas pela produção coletiva da Pedagogia Histórico-crítica, cuja origem está nessa obra seminal. Esperamos que os artigos do presente Dossiê contribuam para a ampliação do debate educacional na América Latina, numa perspectiva transformadora e revolucionária!

Boa leitura,

José Claudinei Lombardi
Professor Titular da UNICAMP
Coordenador Executivo do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)

